

OBESIDADE COMO DOENÇA MULTIFATORIAL E OS IMPACTOS DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

Jonatas José Batista Pereira¹

Guilherme Rodrigues Silva²

Kelly Cristina Silva Barros³

Victor Fagundes Oliveira⁴

Sofia Freitas Barbosa⁵

Raiane Sebastiana Souza Berigo⁶

A obesidade é uma doença crônica reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal que pode prejudicar a saúde. Trata-se de uma condição complexa e multifatorial, cuja origem extrapola a ingestão calórica excessiva e a falta de atividade física, sendo influenciada por fatores genéticos, biológicos, psicológicos, sociais, econômicos e ambientais. A prevalência global da obesidade tem crescido de forma preocupante. Os riscos relacionados incluem resistência insulínica, hipertensão arterial, dislipidemias, diabetes mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares, alguns tipos de câncer, além de complicações osteoarticulares. A dimensão psicossocial também é relevante, visto que o estigma, a discriminação e o preconceito associados à obesidade impactam negativamente a qualidade de vida e dificultam o tratamento. O objetivo deste trabalho é analisar a obesidade como doença multicausal, destacando os determinantes sociais da saúde e a relevância da atividade física no processo de prevenção e intervenção, com ênfase na atuação do profissional de Educação Física como agente de promoção de saúde. A metodologia consistiu em uma revisão narrativa qualitativa da literatura, conduzida no Google Acadêmico, utilizando os descritores “obesidade”, “determinantes sociais da saúde”, “doença multifatorial” e “exercício físico”. Selecionaram-se artigos completos, publicados em português nos últimos cinco anos, que abordassem a obesidade sob perspectivas clínicas, sociais e de intervenção com exercício físico. Foram escolhidos 5 estudos por sua relevância na discussão da obesidade como

¹ Discente do curso de Educação Física. jonatasjose0287@academico.unifimes.edu.br

² Discente do curso de Educação Física.

³ Discente do curso de Educação Física.

⁴ Discente do curso de Educação Física.

⁵ Discente do curso de Educação Física.

⁶ Docente do curso de Educação Física.

doença multifatorial e sua interface com o exercício físico. A revisão narrativa foi adotada por possibilitar uma análise interpretativa e crítica, não se restringindo a protocolos rígidos e permitindo correlações mais amplas com a prática profissional. Os resultados evidenciam que a obesidade é fortemente influenciada por fatores sociais e ambientais, como acesso a alimentos ultraprocessados, desigualdade socioeconômica, baixos níveis de escolaridade, ausência de políticas públicas efetivas e ambientes que favorecem o sedentarismo. Observa-se ainda que a pandemia de COVID-19 contribuiu para o aumento do sedentarismo e da má alimentação, agravando a prevalência da doença. O exercício físico mostrou-se eficaz na redução de riscos cardiometabólicos, na melhora da capacidade funcional, na preservação da massa magra e na promoção de saúde mental. Nesse contexto, a atuação do profissional de Educação Física ganha destaque, pois ele possui papel central na elaboração de programas individualizados, na adesão a estilos de vida ativos e na desconstrução de barreiras sociais relacionadas ao sedentarismo. Conclui-se que a obesidade é uma doença multifatorial que não pode ser atribuída apenas à responsabilidade individual. Seu enfrentamento deve considerar os determinantes sociais da saúde e envolver estratégias multiprofissionais, que integrem políticas públicas, educação em saúde, incentivo à atividade física e redução do estigma social. O profissional de Educação Física é fundamental nesse processo, não apenas pela prescrição de exercícios, mas por sua capacidade de promover ambientes mais inclusivos, saudáveis e equitativos, contribuindo de maneira efetiva para a prevenção e o tratamento da obesidade.

Palavras-chave: Obesidade. Saúde Pública. Determinante sociais. Atividade Física.